

BIBLIOGRAFIA E ANTOLOGIA CRÍTICA DAS
VANGUARDAS LITERÁRIAS



BRASIL

K. David Jackson

Vervuert

Sabe-se que a REVISTA DE ANTROPOFAGIA e o MANIFESTO ANTROPÓFAGO tiveram um precedente na revista CANNIBALE e no MANIFESTE CANNIBALE DADA de Francis Picabia, ambos de 1920. Não há nada de espantoso nisso. Com os sucessos arqueológicos e etnológicos e a voga do primitivismo e da arte africana, no começo do século, era natural que a metáfora do canibalismo entrasse para a semântica dos vanguardistas europeus. Mas, dentro de DADA, o “canibal” não passou de uma fantasia a mais do guarda-roupa espantoso com que o movimento procurava assuntar as mentes burguesas. Com Oswald foi diferente. Embora citasse expressamente Montaigne e Freud (*Totem e Tabu* é de 1912), é possível que ele tenha recebido alguma sugestão do canibalismo dadaísta, entrevisto nas viagens que fez à Europa, entre 1922 e 1925. Mas a ideologia do Movimento Antropófago só muito artificialmente pode ser assimilada ao Canibalismo picabiano, que, por sinal, não tem ideologia definida, nem constitui, em si mesmo, movimento algum. CANNIBALE, revista dirigida por Picabia, “com a colaboração de todos os dadaístas do mundo”, só teve dois números: 25 de abril e 25 de maio de 1920. Não há nada na revista, nenhum texto, em que se leia qualquer plataforma que pudesse identificar um “movimento canibal”. Quanto ao MANIFESTO CANIBAL DADA, publicado em DADAPHONE (o 7º e último número da revista DADA--7 de março de 1920), é um típico documento dadaísta: “...dadá, só ele, não cheira a nada, não é nada, nada, nada. é como vossas esperanças: nada. como vossos paraísos: nada. como vossos ídolos: nada”. Um niilismo que nada tem a ver com a generosa utopia ideológica da nossa Antropofagia.

Não. Nem o MANIFESTPO ANTROPÓFAGO nem a REVISTA DE ANTROPOFAGIA se parecem com os seus antecessores picabianos, por mais que bandeirinhas da nossa crítica judiciativa queiram pilhar Oswald em impedimento.

“Revistas Re-vistas. Os Antropófagos”, K. David Jackson in K. David Jackson, *A vanguarda literária no Brasil. Bibliografia e antologia crítica*, Frankfurt am Main, Madrid, Vervuert Verlag, Iberoamericana, 1998, p. 221.